



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA**

MATHEUS PIRES TEODORO

**A LEITURA COMO MECANISMO DE RESSOCIALIZAÇÃO: Um estudo de caso sobre
o Projeto Tessituras no sistema prisional de Goiás.**

GOIÂNIA – GO

2025



MATHEUS PIRES TEODORO

A LEITURA COMO MECANISMO DE RESSOCIALIZAÇÃO: Um estudo de caso sobre o Projeto Tessituras no sistema prisional de Goiás.

Artigo apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Altos Estudos de Segurança Pública - CAESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - SSP e pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, sob a orientação da Profa. Dra. Leonice de Andrade Carvalho.

GOIÂNIA – GO

2025

A LEITURA COMO MECANISMO DE RESSOCIALIZAÇÃO: Um estudo de caso sobre o Projeto Tessituras no sistema prisional de Goiás.

READING AS A MECHANISM FOR RESOCIALIZATION: A case study on the Tessituras Project in the prison system of Goiás.

Matheus Pires Teodoro*
Leonice de Andrade Carvalho**

Resumo: Uma das questões mais complexas e urgentes das sociedades modernas é lidar com os processos de ressocialização das pessoas privadas de liberdade. A princípio, é preciso pensar quantas precariedades estão relacionadas a essas vidas que ocupam um espaço de controle e privação, pensar a realidade de desigualdades e injustiças sociais que as pessoas, em geral, estão submetidas e como isso se reflete a curto, médio e longo prazo, quando pensamos no sistema prisional, além das celas e a segurança, mas que considera que essas pessoas, mais cedo ou mais tarde, voltarão à vida social. É por reconhecer essas precariedades que se faz necessário políticas de ressocialização e reinserção das pessoas privadas de liberdade, políticas que possam viabilizar trabalho, capacidade intelectual, ocupação justa e produtiva, enfim, que possam promover sobrevivência e, acima de tudo, vivência. É nesse contexto que o projeto Tessituras se faz, se coloca, se dispõe e se organiza como um instrumento de promoção humana e humanizadora. O projeto Tessituras propõe oficinas de leituras com textos literários, clássicos da literatura, e leituras dirigidas, que propiciem letramento e alfabetização, em uma perspectiva de “leituroterapia”, ou seja, com o objetivo de alcançar a dimensão intelectual e simbólica do ser. Essa pesquisa visa narrar, analisar e refletir sobre essa prática ressocializadora pioneira na Unidade Prisional Regional de Pires do Rio – Goiás, considerando os números, os impactos e as mudanças já percebidas dentro das rotinas da Unidade Prisional e como isso reverbera e pode reverberar na vida dos privados de liberdade e de quando estes deixam o cárcere. Para tanto, por meio de uma abordagem qualitativa, especialmente, mas que não exclui o aspecto quantitativo dos resultados e das práticas produzidas pelo projeto, é que esperamos levantar reflexões importantes sobre essa iniciativa de ressocialização por meio da efetiva leitura, assim como apontar novas práticas e ações que possam revolucionar a maneira de compreender as pessoas encarceradas.

Palavras-chave: Ressocialização; Sistema prisional; Leitura, Leituroterapia; Cárcere

Abstract: One of the most complex and urgent issues in modern societies is dealing with the resocialization processes of individuals deprived of liberty. First, it is necessary to consider the many precarious conditions associated with a life confined to spaces of control and deprivation. It is essential to reflect on the reality of social inequalities and injustices to which people are generally subjected and how these factors affect the prison system in the short, medium, and long term—not only in terms of cells and security, but also considering that these individuals will, sooner or later, return to social life. Recognizing these precariousities highlights the need for resocialization and reintegration policies for incarcerated individuals—policies that enable employment, intellectual

* Policial Penal de 1ª Classe, Bacharel no Curso de Administração em Marketing pela Faculdade Pitágoras de Uberlândia e Curso Superior em Tecnologia de Gastronomia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG.

** Profa. Dra. Leonice de Andrade Carvalho, Doutora em teoria literária e práticas sociais pela Universidade de Brasília -UNB, Mestre em Estudos literários pela Universidade Federal de Goiás - UFG, Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Goiás – UEG.

development, fair and productive engagement, and ultimately promote not only survival but also meaningful life experiences. It is within this context that the Tessituras Project takes place. It presents itself as a tool for human and humanizing development. The Tessituras Project offers reading workshops featuring literary texts, literary classics, and guided reading sessions that foster literacy and education through a perspective of “reading therapy” (“leituroterapia”), aiming to reach the intellectual and symbolic dimensions of the individual. This research aims to narrate, analyze, and reflect upon this pioneering resocialization practice at the Regional Prison Unit of Pires do Rio – Goiás, taking into account the data, impacts, and changes already observed within the daily routines of the prison unit and how these may influence the lives of the incarcerated individuals after release. To that end, using a primarily qualitative approach—without disregarding the quantitative aspects of the results and practices generated by the project—we hope to raise important reflections on this resocialization initiative through effective reading, as well as suggest new practices and actions that could revolutionize the way we understand incarcerated individuals. **Keywords:** Resocialization; Prison system; Reading; Reading therapy; Incarceration

1. Tecendo TESSITURAS: a pessoa no cárcere.

Este artigo tem como proposta analisar as atividades de leitura enquanto prática social educativa nos espaços de privação de liberdade, tendo como objeto de estudo prático o Projeto Tessituras, desenvolvido na Unidade Prisional Regional de Pires do Rio – UPR Pires do Rio¹. Desse modo, a proposta insere-se no campo da gestão pública, especialmente no que tange às políticas públicas de educação voltadas à população privada de liberdade, abordando o papel da leitura literária como mecanismo de ressocialização e de efetivação de direitos fundamentais.

Nesse sentido, a leitura apresenta-se além de um instrumento de instrução formal, constitui-se como um direito humano essencial, conforme defende Antônio Candido (2004), ao afirmar que “a literatura satisfaz necessidades básicas do ser humano”, estando no mesmo patamar que o alimento e a moradia. No contexto prisional brasileiro, políticas como a remição de pena pela leitura se consolidaram como estratégias de educação, consoante Nota Técnica nº 72/2021, do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN)²- atual Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) - a qual reconhece a leitura como atividade legítima de promoção da reintegração social. O Projeto Tessituras, desenvolvido pelo Instituto Federal Goiano, em parceria com a Diretoria-Geral de Polícia Penal do Estado de Goiás (DGPP)³ e Ministério Público do Estado de Goiás (MPGO)⁴, é um exemplo concreto dessa iniciativa. Atuando na Unidade Prisional de Pires

¹ UPR é a sigla de abreviação de Unidade Prisional Regional.

² DEPEN é a sigla de abreviação da Departamento Penitenciário Nacional.

³ Toda as vezes que for mencionado a sigla DGPP refere-se a abreviação de Diretoria-Geral de Polícia Penal do Estado de Goiás.

⁴ MPGO é a sigla de abreviação para Ministério Público do Estado de Goiás.

do Rio, o projeto articula literatura, mediação de leitura e escrita como práticas emancipadoras, configurando-se como uma política pública inovadora e replicável.

A pesquisa será delimitada geograficamente nesse estabelecimento prisional e terá como objeto de estudo o Projeto Tessituras em sua interface com o sistema prisional. A análise buscará compreender como a leitura literária contribui para a ressocialização dos detentos e como a política pública em questão é gerida, implementada e avaliada no âmbito do sistema penitenciário estadual. Como a leitura literária, mediada pelo Projeto Tessituras, tem contribuído para os processos de ressocialização de pessoas privadas de liberdade iniciados no interior da UPR Pires do Rio? Esse questionamento é o desafio que se coloca nessa pesquisa, a ser investigado com a expectativa de podermos traçar caminhos possíveis para um processo educativo intramuros que possa, realmente, produzir perspectivas de transformação em qualquer tempo, ressocialização e reinserção justa e real para as pessoas que passam e deixam o sistema prisional goiano.

É sabido que a legislação brasileira prevê e considera fundamental os processos educativos nos espaços intramuros, com foco nas pessoas privadas de liberdade, ou seja, atendendo a uma demanda real, que atenda pessoas em situação de alta vulnerabilidade. Isso se comprova com a possibilidade de remição de pena por atividades de educação regular e por ações relacionadas a resumos de leituras, entre outras atividades. No entanto, ler é uma ação muito complexa, que exige mecanismos de alfabetização e letramento, especialmente, e envolve um conhecimento especializado de quem conduz essas atividades de leitura, desde a escolha do que ler, do que é apropriado para cada leitor, do que pode proporcionar prazer em ler, como serão avaliados esses resumos e essas experiências de leituras. Além disso, podemos pensar qual o impacto dessas leituras na maneira como cada ser humano se percebe e percebe-se no mundo em que vive. Por isso, podemos até ler, como uma atividade mecânica e para atender um protocolo exigido para redução de pena, mas ler efetivamente, sendo capaz de transformar-se, a si e ao mundo em que vivemos, é uma “história” muito mais complexa. É nesse ponto que pensamos os desafios da nossa pesquisa: como o projeto Tessituras enfrenta os dilemas do ato de ler nesses espaços atípicos?

Refletir sobre um projeto de leitura como o Tessituras é imprescindível dada sua relevância social, acadêmica e institucional do tema, que se insere em um dos maiores desafios da administração pública: a promoção da reintegração social de pessoas privadas de liberdade por meio de políticas públicas eficazes. A leitura literária, enquanto prática cultural e educativa, tem sido reconhecida como instrumento de transformação individual e coletiva, especialmente em

ambientes de privação. De acordo com Candido (2004), negar o acesso à literatura significa negar ao indivíduo a sua própria humanidade. Essa perspectiva é corroborada por políticas públicas contemporâneas que vinculam a leitura à remição de pena e à promoção da cidadania. A Nota Técnica nº 72/2021 (DEPEN) destaca a necessidade de integração entre justiça, educação e cultura como estratégia para humanizar o sistema prisional e oferecer condições reais de ressocialização.

O Projeto Tessituras, ao promover a prática de leitura literária no cárcere, atua como um elo entre o sistema penitenciário e as políticas públicas de educação, sendo exemplo de inovação e boa prática a ser aprofundada e analisada criticamente. A pesquisa poderá contribuir para o aperfeiçoamento de políticas de fomento à leitura no sistema prisional, subsidiando gestores públicos na formulação de ações mais efetivas e inclusivas além de possibilitar uma reflexão mais aprofundada de como a leitura atua como instrumento transformador.

2. Leitura como mecanismo transformador.

Quando se fala em leitura, pensa-se logo no que ler, que narrativas estão disponíveis? Para que intercambiar histórias e relatos da vida humana? Em que medida isso pode alterar a vida e o mundo a seu redor? E até, se temos tempo para isso em uma realidade cada vez mais veloz, mais capitalizada pela necessidade de acumulação de mercadorias, para suprir necessidades básicas de vida e, para uma grande maioria, uma vida inteira pautada na luta por sobreviver. Assim, ler para quê?

Em uma das páginas mais sólidas do pensamento humano, o pensador alemão Walter Benjamin, no texto *O narrador*, confirma a ideia de que o narrador não é apenas um contador de histórias, mas alguém capaz de mediar o movimento entre a expressão humana e a experiência vivida. E é nessa partilha da sua experiência que projeta conselhos, sabedorias, percepções, sensações e tantas outras subjetividades presentes na vida e no mundo em que se vive. No entanto, o exercício de narrar entra em decadência, por uma série de razões, em especial, dado o surgimento do romance, da informação e, se atualizássemos o texto, o universo digital que estamos imersos hoje. Para Benjamin (1994, p. 200 e 201):

Essa utilidade pode consistir seja num ensino moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio ou numa norma de vida – de qualquer maneira, o narrador é um homem que sabe dar conselhos. Mas, se “dar conselhos” parece hoje algo de antiquado, é porque as experiências estão deixando de ser comunicáveis. (...) A arte de narrar está definindo porque a sabedoria – o lado épico da verdade – está em extinção. (...) Na realidade, esse processo, que expulsa gradualmente a narrativa da esfera do discurso vivo e ao mesmo

tempo dá uma nova beleza ao que está desaparecendo, tem se desenvolvido concomitantemente com toda uma evolução secular das forças produtivas.

A decadência do ato de narrar, ou seja, de intercambiar experiências importantes para se viver bem, está, além da ascensão das mídias, também na força do surgimento do romance, no individualismo burguês que isso significa. Pensando nos dias atuais, guardadas as devidas peculiaridades de cada parte do mundo, de cada cultura, é preciso pensar em como lidar com um mundo capturado pelas redes sociais, muitas vezes antissociais, e pensar esse ser humano “esfolado” por contatos que, em sua maioria, não são relações e não produzem vínculos. É nesse contexto que se percebe a relevância do narrador, como um mecanismo de nos permitir uma percepção lúcida e coerente do mundo, que age como uma bússola na trajetória que cada um precisa trilhar na vida, é uma luz capaz de clarear um caminho cheio de sabedoria de vida, capaz de nos ajudar em nossos próprios caminhos.

É essa a função da literatura, uma conjectura entre o estético e o ético, que percebe contradições humanas evidenciando angústias e aflições, possibilitando ao leitor que, em contato com arte, sente-se provocado a pensar a sua condição no mundo, na vida em que leva, diante de tantas condições desumanizadoras e atroz. Diante desse papel da arte no mundo, é que ela, a arte literária, é capaz de humanizar, de suscitar pensamentos e sentimentos, possibilita perceber confluências que, por vezes, estão imperceptíveis diante da lógica massacrante do cotidiano. A arte, em especial o texto literário clássico, é instrumento fundamental e fundante da vida humana, também porque é o trabalho do escritor como representação da própria vida, além do que é um processo de “enchimento” daquilo que a vida muitas vezes esvazia, ou seja, a própria existência, o próprio viver.

Se a questão é humanizar, não seria uma repetição desnecessária compreender a desumanização no HUMANO? O nascimento do humano já não garante esse processo humanizador? É nesse viés que o crítico literário Antonio Candido desenvolve dois textos centrais para compreender a literatura em sua dimensão e suas relações com o simbólico do ser, *O direito à literatura* e *A Literatura e a formação do homem*. Para Candido, respectivamente, o contato com a literatura é algo impreterível à vida humana e a relação entre a literatura e a formação do homem se dá na relação irrevogável entre desumanizar e humanizar, ou seja, é nessa dialética ameaçadora que a dualidade consciência/mundo se manifesta e que o próprio processo educação/educar-se acontece no caminho de quem busca conhecer, saber, revelar, enfim, interferir e aprender. Para

Antonio Candido, em *A literatura e a formação do homem*, a literatura tem como função uma relação profunda com os dilemas humanos, assim “Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar” (2002, p.82). Assim, a partir da concepção de que a literatura é a representação do mundo, nos aproximando cada vez mais dele, é que se concebe a obra literária como espaço do conhecimento e que, em um certo momento de tensão, a literatura projeta a própria experiência do humano e da humanidade. E é exatamente sobre essa experiência humana, que precisa ser compartilhada, que o narrador de Benjamin se debruça em busca de um processo de humanização humana.

Assim, se a literatura mobiliza narradores, portanto experiências, representações e visibilidade humana, de si e do Outro, em um processo de alteridade e humanização, é que ela se configura como fundante e fundamental à vida humana, enchendo o que foi esvaziado pelas próprias condições da vida humana, por vezes, tão desiguais e injustas. Para Judith Butler em seu artigo *A vida precária*, em uma reflexão sobre o que nos vincula eticamente à alteridade, ciente que esse Outro não tem o seu reconhecimento de forma “natural”, mas que é preciso se vincular ao Outro, dá-se quando reconhecemos a humanidade do Outro que se encontra sob ameaça, “a representação da alteridade constitui-se em um meio de humanização/desumanização, de reconhecimento do vínculo ético-moral com o Outro ou de justificativa para a sua eliminação” (2019, p.15). É quando o discurso alcança o sujeito, inclusive o leitor, em seu contato com o texto e na sua lógica de ser narrado e de narrar, interpelando elementos éticos e estéticos que estabelecem o ato de ler como um princípio de humanização, na história internalizada na obra literária.

Ler é um ato de vinculação entre pessoas, a construção de um emaranhado de experiências comuns, que faz com que se percebam em uma representação do mundo e da vida, considerando as angústias e as aflições humanas. Assim, a literatura e, conseqüentemente, o ato de ler são meios de atuação da dimensão mais simbólica do humano, acessado pela obra literária que, entre tantas maneiras de impactar o humano, integra-o socialmente e suscita dispersões, desassossegos e inquietações que atuam de maneira direta na subjetividade humana, dando forma à existência, iluminando aflições e enaltecendo contradições importantes para a vida real. Dentre tantos textos a serem lido, a escolha pelos clássicos da literatura não é acaso, mas sim um propósito por restituir a humanidade humana por meio de sentidos importantes que precisam ser conectados com a totalidade da vida. Em *Por que ler os clássicos*, Ítalo Calvino esclarece que:

O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos em saber) mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular). E mesmo esta é uma surpresa que dá muita satisfação como sempre dá a descoberta de uma origem, de uma relação, de uma pertinência. De tudo isso poderíamos derivar uma definição do tipo: Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos. (2007, p.15).

Por isso, para compreensão da profundidade humana por meio da representação da literatura clássica, é preciso ter acesso a ela, primeiro ao próprio livro, como bem material indispensável, como parte da infraestrutura da leitura; para além, não basta ter o livro em mãos, é preciso detê-lo, apreendê-lo, compreendê-lo, portanto não é suficiente apenas ler como uma ação intuitiva, decodificadora e mecânica, a mediação é imprescindível em todas as realidades que se deseja uma compreensão leitora. Para Michele Petit, no livro *A arte de ler*, é preciso formação de leitores, métodos e, em especial, experiência:

Não importa o meio onde vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior. O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos nos instalar em nós mesmos. (2009, p.115).

Aspectos interiores e exteriores se interligam na formação de uma totalidade que realmente experimenta o caos, nesse contexto a leitura de obras literárias clássicas é um acinte a experimentar a vida em sua complexidade, iluminando as contradições humanas e se localizando entre esses paradoxos, em um movimento de conhecimento do mundo e de si mesmo, enfrenta as emoções mais intensas de viver entre “as dores e as delícias” de ser o que é.

A partir dessa concepção de leitura, o ato de ler é como trilhar um caminho de acesso a si mesmo e ao mundo em que se insere cada criatura humana. Os processos ligados à leitura ultrapassam os limites de querer ler, mas esbarram na dificuldade de conseguir ler, de ir além de decodificar o código linguístico, ser capaz de compreender o que se lê, de se colocar na experiência lida em um movimento de identificação com os elementos estéticos e éticos da obra literária. Como esclarece Paulo Freire no texto *A importância do ato de ler* quando diz que o:

“(...) processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...)” (FREIRE, 2002, P.09)

Desse modo, compreendendo que ler é impreterível à vida humana, Michele Petit estabelece a relação dos processos de leitura com a possibilidade terapêutica de pensar a própria experiência a partir de experiências outras e que são capazes de mobilizar reflexões críticas e lúcidas sobre vivências e contradições importantes na existência, possibilitando assim as transformações necessárias para cada fase da vida, para cada condição que nos encontramos, enfim, para conseguir não só sobreviver, mas viver com dignidade e com a amplitude que existe na vida.

No contexto de privação de liberdade, a pessoa experimenta uma realidade atípica de sobrevivência e as relações ficam bastante tensionadas, é nesse ponto que a leitura pode ser o mecanismo mais eficiente de epifania e de reflexão crítica diante das realidades que são postas, configurando-se como terapêuticas, no sentido de movimentar um mundo simbólico que, na maioria das vezes, só pode ser acessado por meio da linguagem artística e, nesse caso, por meio da literatura e das leituras dirigidas, mediadas, analíticas e críticas, ou seja, as leituras feitas em sala de aula, como uma “bússola” que orienta a “navegação”. É nesse sentido que a leitura alcança a perspectiva de “leituroterapia⁵”.

São tempos de crise, são espaços de crise, são relações em crise, enfim, para lidar com o caos e com as crises que constantemente arrebatam a pessoa humana, em especial as pessoas privadas de liberdade, a leitura literária de textos clássicos pode ser uma saída para as angústias e aflições, no entanto não é uma alternativa que oferta respostas, que alimenta receitas ou dicas de bom comportamento, a literatura oferece alternativas para pensar o ser humano na vida por meio de mais perguntas, de indagações capazes de dar visibilidade a lacunas importantes para a percepção de si mesmo em um universo de subjetividades latentes. Para Michele Petit:

A leitura pode garantir essas forças de vida? O que esperar dela – sem vãs ilusões – em lugares onde a crise é particularmente intensa, seja em contextos de guerra ou de repetidas violências, de deslocamentos de populações mais ou menos forçados, ou de vertiginosas recessões econômicas? Em tais momentos, crianças, adolescentes e adultos poderiam redescobrir o papel dessa atividade na reconstrução de si mesmos e, além disso, a contribuição única da literatura e da arte para a atividade psíquica. (2009, p. 21 e 22).

Na leitura da literatura clássica, é possível entrar em contato com experiências humanas universais, que mesmo partindo da singularidade de uma personagem específica, alcançam a universalidade

⁵ A palavra “Leituroterapia” refere-se à capacidade de reorganizar os sujeitos em crise. Começa com a ideia de biblioterapia, que é a leitura como elemento terapêutico, interferindo na reconstrução humana, de si e do grupo, na perspectiva da mediação ou não.

da vida e das dores humanas que são as emoções de qualquer criatura na Terra, por isso essa identificação com o que se é narrado, com o que se narra, avança sobre o leitor, tocando-o em sua matéria mais simbólica e subjetiva, produzindo sentido e revelando contradições irrevogáveis, possibilitando entendimentos e equilíbrio diante das realidades em caos. É quando a leitura encontra a sua capacidade “terapeutizante”.

Feito isso, seria possível imaginar uma educação emancipadora, que fosse capaz de diminuir as subalternidades e que promovesse um sujeito autônomo que se relacionasse com a sociedade de maneira a interferir de forma crítica, reflexiva e democrática? De forma a respeitar cada criatura humana e combater a violência, de todas as naturezas, para que a barbárie não seja alternativa de sobrevivência? Para uma educação emancipadora, igualitária, justa e democrática, é preciso pensar a subalternidade e a servidão voluntária como fruto de uma conduta irrefletida, inconsciente diante da vida, do mundo e como estar nele. Para manter a indignidade, alimenta-se a educação irrefletida, que não considera a crítica como um movimento transformador do sujeito. Para rever essa condição de barbarie e trilhar rumos renovados em educação pós Auschwitz, segundo Theodor Adorno (1995), é a arte que nos salva, já que é potência, também a educação e o esclarecimento para a formação de consciências cada vez mais críticas e afetuosas.

Assim, a formação do sujeito humano, histórico e atento à vida social está intimamente relacionada a uma dimensão do que nos é narrado e do que podemos narrar a partir de nossa experiência no mundo e na vida, logo a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, mais pacífica e equilibrada para todas as pessoas tem a ver com a capacidade de ler a “página do livro” e, mais ainda, a “página da vida”. Paulo Freire, como um grande pensador da “palavramundo” como referência de leitura, conclui que a “Esta leitura mais crítica da leitura anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posição fatalista em face de injustiças, uma compreensão diferente da sua indignidade” (FREIRE, 2003, p.21).

3. O espaço intramuros da sala de aula e o sistema prisional em Goiás.

O Projeto Tessituras⁶ é desenvolvido em uma sala de aula no interior da UPR de Pires do Rio, a qual não se apresenta um ambiente convencional de ensino, em razão das peculiaridades e

⁶ Projeto TESSITURAS é uma ação de extensão do IFGoiano Campus Urutaí, devidamente submetido aos editais de fluxo contínuo de extensão da instituição. Inclusive, com a concessão de bolsas para os alunos monitores do projeto (IFGoiano) bolsistas de extensão.

regras de um estabelecimento penitenciário, onde ao mesmo tempo em que se pretende desenvolver atividades educacionais, os aspectos de segurança não podem ser desconsiderados.

Antes da implementação do Projeto Tessituras, a UPR Pires do Rio apresentava limitações significativas em sua estrutura voltada para ações educativas e culturais. A ausência de espaços específicos destinados à educação dificultava a oferta de qualquer atividade sistemática de formação dos reeducandos. O ambiente físico carente de salas adequadas, mobiliário escolar, iluminação apropriada e recursos pedagógicos básicos. As ações voltadas à ressocialização eram pontuais e pouco estruturadas, sendo o pátio para banho de sol o único local com alguma possibilidade de desenvolvimento de projetos educacionais.

Com a chegada do Projeto Tessituras, promovido em parceria com o Instituto Federal Goiano, o Ministério Público do Estado de Goiás e a Diretoria-Geral de Polícia Penal, foi possível reverter parte desse cenário. A iniciativa resultou na readaptação de um espaço físico para a criação de uma sala de aula multifuncional, que passou a atender tanto às oficinas de leitura quanto a outras atividades internas da unidade. O espaço foi equipado com recursos essenciais ao seu funcionamento: instalação de ar-condicionado, aquisição de quadro branco, cadeiras, prateleiras, sistema de som e retroprojektor. A estrutura criada possibilitou um ambiente climatizado, confortável e pedagogicamente funcional, apto a promover a permanência dos participantes e o fortalecimento das ações educativas.

Simultaneamente, foi instalada uma biblioteca com acervo inicial de cerca de 50 livros literários, posteriormente ampliado para mais de 200 exemplares⁷. A biblioteca funciona dentro da mesma sala, com acesso facilitado aos reeducandos, que podem consultar os materiais diariamente. A disponibilização dos livros é contínua e incentiva a formação de hábitos de leitura entre os internos. A organização do acervo permite que os materiais sejam utilizados tanto nas oficinas quanto de forma autônoma, promovendo o protagonismo do leitor e a valorização do espaço como ambiente cultural. A instalação, ampliação e manutenção da biblioteca foi motivada pela lei que prevê a remição de pena por leitura e foi feita pela biblioteconomista do IFGoiano – campus Urutaí⁸, observando o que a Nota técnica 72 orienta e as práticas usadas em qualquer biblioteca

⁷ A Biblioteca da UPR Pires do Rio, assim como a revitalização da Sala de Saber e Cultura Bernardo Élis, foi possível por meio de recursos disponibilizados pelo Tribunal de Justiça de Pires do Rio Goiás, pela mediação do Ministério Público por meio da 4ª promotoria de justiça. Recursos concedidos através de projetos para aplicação de recursos, elaborados pelo IFGoiano Urutaí em parceria com a direção da UPR de Pires do Rio.

⁸ Essa ação do projeto TESSITURAS gerou um subprojeto específico para instalação, ampliação e manutenção de bibliotecas, também um projeto de extensão apresentado ao IFGoiano Urutaí e devidamente submetido a plataforma

pública ou privada do país, inclusive oferecendo formação a reeducandos em atendimento de bibliotecas.

A Sala de Saber e Cultura Bernardo Élis, nomeada em homenagem ao escritor goiano, está localizada no pátio de entrada da unidade. Sua posição estratégica facilita o controle e o acesso por parte dos servidores e educadores, sem comprometer a segurança da unidade. A articulação entre os profissionais da educação e a equipe da Polícia Penal foi facilitada pela reorganização de um espaço próximo à cozinha da unidade, onde ocorrem interações frequentes e trocas de informações operacionais. A circulação dos professores e demais servidores externos é restrita ao pátio e à sala de aula, sendo previamente submetidos ao scanner corporal e acompanhados durante toda a permanência na unidade. Antes das atividades, há uma rotina estabelecida de limpeza e organização do espaço, com atenção à preparação das cadeiras e dos equipamentos, evidenciando o cuidado institucional com a ambiência educativa.

Em relação à segurança, as oficinas são acompanhadas integralmente por um servidor da Polícia Penal, que permanece próximo aos educadores durante todas as atividades. Tal medida assegura o bom andamento das oficinas sem interferir na dinâmica pedagógica, reforçando a integração entre segurança e educação. A convivência no espaço da sala de aula é orientada por protocolos internos e por um processo contínuo de conscientização dos reeducandos, que compreendem a participação no projeto como uma oportunidade concreta de crescimento pessoal, exigindo deles comportamento disciplinado e postura colaborativa. Por fim, destaca-se que os recursos materiais instalados pelo Projeto Tessituras são mantidos com apoio contínuo, proveniente de editais públicos e parcerias institucionais. A manutenção da estrutura existente é considerada fundamental, ainda que haja limitações físicas para ampliação do espaço.

3.1. Tessituras: a leitura como estratégia de ressocialização no cárcere.

As oficinas ocorrem quinzenalmente e seguem uma metodologia baseada na leitura compartilhada de textos literários, com ênfase em autores que problematizam a condição humana, suas contradições, o sofrimento, questões éticas e morais e a possibilidade de reconstrução. O ambiente da sala de aula, embora não seja um ambiente convencional de ensino, é cuidadosamente

SUAP (controle IFGoiano) e submetido a editais de extensão. Biblioteconomista responsável – Me. Bethânia Oliveira Silva. Essa ação, primeiramente, organizou o material de acordo com as práticas de bibliotecas públicas e privadas, com observância a Nota Técnica 72 (já citada) e com objetivo também de formar reeducando nas rotinas comuns de bibliotecas.

preparado e supervisionado, preservando tanto a segurança quanto o clima de escuta e respeito necessários ao processo educativo. Observa-se uma participação ativa dos reeducandos, que se envolvem nas leituras, expressam opiniões e compartilham experiências pessoais a partir dos textos trabalhados. O projeto vai além da função formal de remição de pena: torna-se um espaço de reconstrução simbólica, onde o interno é reconhecido e se reconhece como sujeito pensante, sensível e capaz de transformação.

Os materiais utilizados no projeto são fornecidos com apoio das instituições parceiras e consistem, sobretudo, em obras literárias brasileiras e estrangeiras, cadernos, fichas de leitura e instrumentos básicos de escrita. A seleção dos textos⁹ é feita com base em critérios pedagógicos e literários, priorizando narrativas que despertem a reflexão crítica, a empatia e o reconhecimento das múltiplas dimensões da vida humana. O ato de ler, nesse contexto, é também um ato de cura e de construção de sentido, tornando-se um processo de reconfiguração de identidade.

A partir da observação cotidiana na Unidade Prisional Regional de Pires do Rio, constata-se que o Projeto Tessituras tem contribuído de forma expressiva para a melhoria do ambiente institucional. Conforme destacado no material do projeto, “o projeto tem sido frequentemente avaliado pela gestão carcerária (DGPP) como um elemento poderoso na melhoria das condições carcerárias” (CARVALHO et al., 2024, p. 27). Há registros de comportamentos mais colaborativos por parte dos internos e uma valorização crescente das atividades educativas como parte da rotina prisional. A certificação oferecida ao final do processo funciona como estímulo e reconhecimento simbólico, “transforma-se num elemento motivador, criando um senso de realização e avanço humano a partir dos estudos formais” (CARVALHO et al., 2024, p. 27).

Para a Polícia Penal, essa experiência representa mais do que um apoio à execução penal: trata-se de uma ampliação concreta do campo de atuação da instituição. A segurança, tradicionalmente associada ao controle e à disciplina, passa a incorporar dimensões de escuta, cuidado e incentivo à transformação. Como relatado no livreto, “nossa aposta é que a certificação do projeto ofereça (formalmente) a comprovação de que esses indivíduos se tornem sujeitos de suas próprias histórias e, dessa forma, possam repensar suas ações no mundo” (CARVALHO et al., 2024, p. 27). Nesse sentido, o Projeto Tessituras fortalece uma cultura institucional baseada na

⁹ A seleção dos textos trabalhados (curadoria literária) é um ponto “crucial” no êxito das atividades propostas. São textos curtos para leitura em sala de aula, na sua maioria CONTOS, sempre textos consagrados da literatura clássica e que foram selecionados de acordo com os temas previstos para discussão, além da observação da capacidade de leitura do público, oferecendo um certo desafio na tentativa de entender o texto, mas não inviabilizando a compreensão, já que o foco é o letramento, por isso tão importante a mediação do professor.

dignidade humana, no respeito mútuo e na corresponsabilidade entre os diferentes agentes da execução penal.

Em suma, o Projeto Tessituras, na Unidade Prisional Regional de Pires do Rio, configura-se como uma prática exitosa de educação no cárcere, com efeitos perceptíveis tanto no comportamento dos reeducandos quanto na atuação dos profissionais envolvidos. A partir da leitura literária, promove-se uma reaproximação entre os sujeitos e suas histórias, entre o tempo da pena e a expectativa de um futuro possível. A Polícia Penal, ao participar ativamente desse processo, reafirma seu papel na promoção da segurança pública por meio da educação e da humanização das relações no sistema prisional isso também contribui para manutenção do controle do cárcere.

3.2. A convergência entre a Nota Técnica 72 e o Projeto Tessituras.

A implementação do Projeto Tessituras na Unidade Prisional Regional de Pires do Rio representa um exemplo concreto da aplicação das diretrizes propostas pela Nota Técnica nº 72/2021 do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que orientam a institucionalização da leitura como prática social educativa nos estabelecimentos penais. A nota técnica enfatiza que “os estabelecimentos prisionais devem possuir biblioteca providas de livros recreativos e de instrução” (BRASIL, 2021, p. 3), ao passo que a oferta educacional deve ser acompanhada de ações de leitura e cultura como estratégias de ressocialização. Com a implantação do Projeto Tessituras, a Unidade de Pires do Rio promoveu a reestruturação de um espaço físico que passou a abrigar a Sala de Saber e Cultura Bernardo Élis, equipada com climatização, quadro, cadeiras, retroprojeter, sistema de som e prateleiras. Além do mais, o acervo atual da biblioteca foi ampliado consideravelmente, em consonância com a diretriz da nota que orienta a diversidade de gêneros “a seleção do acervo deve assegurar a diversidade de gêneros textuais, diversidade de origem, raça e gênero de autores” (BRASIL, 2021, p. 8).

A nota técnica ainda destaca a importância da implementação de práticas sociais educativas não escolares, como oficinas de leitura, que “contribuem para o aprendizado e para a elevação dos níveis de entendimentos relacionados à sociedade e à integração social” (BRASIL, 2021, p. 6). Isso reflete diretamente o espírito do Projeto Tessituras, que oferece atividades literárias regulares com

acompanhamento pedagógico e incentivo à produção textual¹⁰, fomentando a reflexão crítica e a valorização simbólica da leitura como ferramenta de reconstrução da identidade.

Por fim, a continuidade do projeto por meio de parcerias institucionais e a manutenção da estrutura instalada coadunam-se com a recomendação da Nota Técnica nº 72 de que tais ações devem ser incorporadas às políticas permanentes de educação prisional. A norma enfatiza a importância do financiamento público e da articulação interinstitucional como garantias para a sustentabilidade das práticas educativas no sistema penitenciário (BRASIL, 2021). Dessa forma, o Projeto Tessituras, ao alinhar-se aos parâmetros normativos, contribui para a efetivação dos direitos educacionais das pessoas privadas de liberdade, conforme previsto na legislação vigente.

4. Tessituras: leituras que transformam.

A leitura, no ambiente prisional, revelou-se uma experiência capaz de reestruturar o sentido de si e das relações interpessoais. Segundo Henrique Starllone Rodrigues¹¹, pessoa privada de liberdade participante do Projeto Tessituras, a leitura tem sido essencial para “desenvolver os pensamentos fora daqui, porque a gente acha que às vezes o estudo ficou perdido e, através da leitura de um livro, a gente pode tirar o tempo perdido que a gente deixou lá fora” (RODRIGUES, entrevista, 2025). Essa percepção subjetiva encontra respaldo na análise de Candido (2004), ao afirmar que a literatura promove a humanização, ampliando o repertório simbólico do indivíduo, especialmente quando este está privado de sua liberdade física. Para Rodrigues (entrevista, 2025), a leitura “nos motiva a ser uma pessoa bem melhor quando sair daqui”, demonstrando como o contato com os textos literários se projeta para além do ambiente de reclusão, contribuindo para um reencontro consigo mesmo e com a humanidade perdida, é dar “estofamento” a alguém que foi esvaziado pela própria vida.

O policial penal Alfredo Silva Neto observa que a leitura também contribui para o combate à ociosidade, refletindo diretamente no comportamento dos internos: “o interno fica por cerca de 20 horas em uma cela, e quando ele tem um livro para ler, acaba que o tempo dele fica mais bem

¹⁰ A prática das Oficinas de leituras compreende, em sua essência, duas ações importantes: a leitura dirigida e a atividade escrita realizada a partir da leitura feita. Isso gerou uma série de escritos e atividades desenvolvidas pelos reeducandos, a partir das leituras feitas. Material vasto e riquíssimo para ser explorado pela pesquisa, no âmbito dos propósitos educacionais, assim como do próprio cotidiano no cárcere.

¹¹ Como parte da metodologia adotada, essa pesquisa tem nas entrevistas fonte importante de informações qualitativas sobre a repercussão do projeto Tessituras na realidade da Unidade Prisional Regional de Pires do Rio. Aqui estão, parafraseadas ou na íntegra, as percepções de um reeducando, um policial penal do plantão e um policial penal na direção da Unidade.

aproveitado” (SILVA NETO, entrevista, 2025). Ainda segundo ele, a leitura melhora a comunicação e o vocabulário, mitigando os efeitos da chamada "síndrome da prisionalização", e favorece a convivência no ambiente carcerário. Isso significa, que a repercussão dos textos nas celas se multiplicam e passa a ser assunto entre os encarcerados, que desenvolvem a capacidade crítica e a oportunidade de desenvolver opiniões sobre vários assuntos, o que favorece comportamentos e interações mais saudáveis e produtivas do ponto de vista das ideias e da percepção do mundo. Isso produz um impacto considerável em relação ao controle e a segurança no cárcere, já que a própria participação no projeto passa ser desejável pelos outros encarcerados, o que configura uma medida vinculada ao bom comportamento e ao cumprimento das regras da Unidade.

A narrativa dos entrevistados revela, assim, que a leitura no cárcere promove mudanças cognitivas e comportamentais, auxiliando o desenvolvimento de habilidades comunicativas, o planejamento de vida futura e a valorização do conhecimento, como pontua Rodrigues (entrevista, 2025): “me incentivou a ser uma pessoa melhor, a tratar as pessoas melhor, a falar melhor e ler melhor”. Além disso, traz para o ambiente do cárcere uma dimensão letrada da literatura como representação da vida humana e como uma possível projeção de si mesmo e dos processos que a vida nos submete, considerando que a vida objetiva está repleta de subjetividades importantes para que cada um possa se localizar e equilibrar-se nela. Enfim, alimenta sonhos quanto a novas oportunidades de vida.

4.1. Marcos legais e efetivação da leitura como política pública.

A implementação do Projeto Tessituras demonstra alinhamento direto com as diretrizes previstas na Nota Técnica n.º 72/2021, que orienta o fomento à leitura como prática educativa intramuros. O gestor da unidade, Jerry Willian Junior de Oliveira Marques, afirma que, mesmo diante das limitações iniciais, “angariamos recursos, conseguimos melhorar as instalações [...] e reunimos professores que iriam participar do projeto” (MARQUES, entrevista, 2025). Com isso, foi estruturada a Sala de Saber e Cultura Bernardo Élis, ambiente equipado para a realização das oficinas de leitura. A Nota Técnica prevê que os estabelecimentos prisionais mantenham bibliotecas com acervo variado e ações de incentivo à leitura e cultura (BRASIL, 2021), o que se concretiza na experiência observada. Conforme destaca o policial penal entrevistado: “a biblioteca da unidade dispõe de uma grande quantidade de bons livros [...], uma biblioteca diversificada com

vários campos do saber” (SILVA NETO, entrevista, 2025). Por outro lado, ele também aponta a precariedade estrutural: “estrutura física é um pouco ainda complicada”, especialmente no que tange à iluminação e ao espaço limitado para as atividades (SILVA NETO, entrevista, 2025).

Os dados apontam que a Polícia Penal tem papel central no apoio e na manutenção do Projeto Tessituras¹². A presença dos policiais nas atividades e o incentivo ao bom comportamento institucionaliza um novo pacto de convivência. Silva Neto (entrevista, 2025) destaca que os presos “pegaram com boas mãos [o projeto], e não querem soltar, querem ampliar”, demonstrando o impacto positivo da leitura nas relações entre internos e policiais penais. Segundo o gestor da unidade, “a diferença do comportamento do preso é vista a olho nu [...]. Ele passa a ser referência de forma positiva” (MARQUES, entrevista, 2025). A própria relação entre os policiais penais e os internos se transforma: “a conversa da população carcerária com os policiais [...] mudou muito após a implantação” (SILVA NETO, entrevista, 2025), substituindo os temas rotineiros do cárcere por discussões literárias.

4.2. Limitações e perspectivas de ampliação.

Os três entrevistados apontam que a principal limitação atual do projeto é a infraestrutura e a alta demanda não atendida. “Temos apenas uma sala, que também é utilizada para outras finalidades”, explica Marques (entrevista, 2025), enquanto Silva Neto (entrevista, 2025) afirma que “todos internos que a gente conversa têm interesse em participar do projeto”.

Há consenso sobre a importância de expandir a iniciativa. Para Rodrigues (entrevista, 2025), “os idealizadores do projeto não devem desistir dos participantes, pois acredita que o projeto vai mudar a vida de muitos presos que estão recolhidos”. Já o gestor da UPR Pires do Rio propõe como avanço o acompanhamento do egresso, afirmando que “a continuidade do sucesso desse projeto vai além do muro das unidades” (MARQUES, entrevista, 2025). Dessa forma, evidencia-se que, embora o Projeto Tessituras seja uma iniciativa alinhada com as normativas nacionais e apresente resultados significativos, sua sustentabilidade requer investimento público contínuo, capacitação dos servidores e fortalecimento das articulações interinstitucionais.

5. Para continuar a reflexão... palavras finais.

¹² O Projeto Tessituras compreende Oficinas de leituras literárias e clássicas. São três etapas com doze encontros de uma hora e meia. Totalizando 170 horas de aulas em cada etapa, contabilizando as aulas/hora e as atividades realizadas no cárcere.

Tudo começou no campo das ideias, no universo da superestrutura, com a intensidade de quem idealiza uma realidade melhor, mais justa e igualitária para todos neste país. Este é o espírito do Projeto Tessituras, uma iniciativa educacional constituída no espaço de uma escola comum para atuar em um espaço escolar não convencional, em uma Unidade prisional situada no interior de Goiás. O que faz com que essas pessoas se movimentem? O desejo de transformar a vida por meio da educação, por meio da leitura de qualidade e, realmente, significativa, capaz de traçar novas trajetórias, novas rotas. E isso é possível quando há parcerias comprometidas com bons resultados, com um bem comum – realizar um processo de ressocialização que seja efetivo e que atue nas dimensões simbólicas do ser, que, para além da vida prática, seja importante no processo de humanização da criatura humana.

A remição de pena por meio da leitura já é um direito garantido por lei, mas ela se concretiza na leitura mediada e dirigida, na garantia das boas práticas pedagógicas, na fundamentação didática e intelectual do currículo e dos materiais, na qualidade dos profissionais da educação, na garantia da segurança no desempenho do trabalho, no financiamento da infraestrutura escolar, na legitimação do trabalho educacional por meio da validação dos certificados expedidos e, por fim, na construção de vínculos em sala de aula, por meio “da fala e da escuta”, e da interação de sucesso entre os profissionais do IFGoiano / Polícia Penal / Ministério Público. O Projeto Tessituras mostrou-se coerente com os marcos normativos nacionais e apresentou resultados concretos, como o aprimoramento da comunicação entre internos e servidores, a redução de conflitos e o estímulo à retomada dos estudos e ao planejamento de uma vida pós-cárcere. Ainda assim, persistem desafios importantes. A ausência de formação específica para os servidores, a limitação da infraestrutura física e a alta demanda não atendida demonstram que, embora existam diretrizes legais e teóricas bem fundamentadas, há uma lacuna relevante entre o planejamento institucional e a aplicação prática, aproximação importante entre a Polícia Penal e o IFGoiano Urutaí, principalmente. Essas fragilidades dificultam a efetividade das ações e limita o alcance do projeto.

A experiência com o Projeto Tessituras evidencia a potência da educação no cárcere como política pública de segurança e de cidadania. Para ampliar seus efeitos, é necessário fortalecer a articulação interinstitucional, assegurar investimentos contínuos em estrutura e formação, e instituir mecanismos de monitoramento e avaliação dos impactos. O acompanhamento dos egressos também surge como uma recomendação essencial para que os resultados obtidos intramuros possam se consolidar no retorno à vida em liberdade.

Por fim, esta pesquisa contribui para o campo da segurança pública ao trazer uma abordagem humanizada e educativa da atuação prisional, reafirmando que a dignidade do sujeito deve ser o centro de toda política de reinserção social. Estudos futuros podem aprofundar a análise comparativa entre unidades prisionais que adotam diferentes modelos de projetos de leitura ou investigar os impactos de longo prazo na trajetória dos egressos participantes.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação após Auschwitz**. In: _____. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça; Departamento Penitenciário Nacional. **Nota Técnica nº 72/2021 – Fomento à Leitura, Cultura e Esportes no Sistema Prisional**. Brasília: CNJ/DEPEN, 2021.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: _____. **Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986b. (Obras Escolhidas, v. 1).

BUTLER, Judith. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Tradução de Andrea Lieber; revisão técnica de Carla Rodrigues. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. In: DANTAS, Vinícius (Org.). **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002. (Coleção Espírito Crítico).

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, Leonice de Andrade; RODRIGUES, Fernando da Rocha; NUNES, Mônica Isabel Canuto; SILVA, Bethânia Oliveira. **Tessituras: Tecendo a vida, narrativas e livros: a materialização da leitura e do corpo no cárcere**. Urutaí: IF Goiano, 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Jerry Willian Junior de Oliveira. Entrevista concedida ao pesquisador Matheus Pires Teodoro. Pires do Rio, 12 jun. 2025. 1 gravação em vídeo (Webex). Entrevistado: gestor da Unidade Prisional Regional de Pires do Rio.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

RODRIGUES, Henrique Starllone. Entrevista concedida ao pesquisador Matheus Pires Teodoro. Pires do Rio, 11 jun. 2025. 1 gravação em vídeo (Webex). Entrevistado: pessoa privada de liberdade e participante do Projeto Tessituras.

SILVA NETO, Alfredo. Entrevista concedida ao pesquisador Matheus Pires Teodoro. Pires do Rio, 11 jun. 2025. 1 gravação em vídeo (Webex). Entrevistado: policial penal da Unidade Prisional Regional de Pires do Rio.

ANEXO I

Entrevista com o Gestor da Unidade Prisional Regional de Pires do Rio, Policial Penal Jerry Willian Junior de Oliveira Marques, realizada no dia 12 de junho de 2025 por meio de videoconferência no aplicativo Webex.

1) Quais foram os principais desafios enfrentados no momento da implantação?

Então, a principal situação que encontramos, por ser um projeto piloto, a gente tem um grupo restrito de participantes, e tentar envolver a carceragem como um todo. Então esse processo de classificação já possui um dos primeiros desafios. A gente tinha poucos critérios predefinidos para fazer essa seleção, além da questão da infraestrutura. Tínhamos apenas uma sala de aula adequada. Em pouco tempo a gente correu, angariamos recursos, conseguimos melhorar as instalações, as condições que a gente tinha. E em paralelo a isso, reunimos uns professores que iriam participar do projeto pra gente ter uma base de dados para poder selecionar os participantes, uma vez que já tendo ideia de que era inicial e teria continuidade, então os presos poderiam iniciar, continuar e finalizar aqueles módulos.

2) Houve algum tipo de formação ou capacitação para os servidores envolvidos?

Não. Não houve capacitação didática, o que houve foi uma orientação, por parte dos professores, de como seria executada esta tarefa. E uma participação inicial nossa por parte de segurança dos envolvidos ali. Porém, com o andamento do projeto, nós passamos a nos familiarizar com ele. A gente começa a cursar ele e indiretamente funciona como uma capacitação dos servidores porque você interage com os professores, com a leitura, com o progresso daqueles que estão participando ali. Mais com a didática.

3) Como é feita a seleção dos reeducandos que participam das atividades do projeto?

Cada módulo dura em torno de 6 meses e são 10 encontros, a ideia inicial era de que ele contemplasse dois módulos, porém, com o passar do tempo, quando ele foi ganhando forma, a gente entendeu que um terceiro módulo seria adequado para esta continuidade. Num primeiro momento estabelecemos critérios, por exemplo, aquele preso que tem ao menos 1/6 de pena para cumprir, seria um pré-requisito para ele iniciar e terminar aqueles dois módulos. Além disso, aquele

preso que tem bom comportamento, uma passagem na unidade de forma exemplar, pra não comprometer o andamento das aulas, as questões de segurança. São dois critérios estabelecidos. Além, obviamente de ser alfabetizado. Para não discriminar esse público, posteriormente a gente também inicia um projeto de alfabetização para que, de forma isonômica, a gente condicionar a todos a possibilidade de participar.

4) Quais mudanças mais significativas foram percebidas no comportamento ou na rotina dos participantes após o início do projeto?

Sim. A diferença do comportamento do preso é vista a olho nú. Quando a gente compara com aqueles que não participam ainda, você percebe um comportamento melhor. Aquele preso que não tinha tanta evidência naquela ala, ele passa a ser referência de forma positiva. Ele tem um comportamento melhor e começa a sugerir aquilo para os outros. É uma mudança que se vê claramente. Ele começa a ser referência e os outros observam isso de forma positiva.

5) Há relatos de experiências positivas ou transformadoras por parte dos internos que participam das atividades?

A cultura da leitura é muito dinâmica e ampla. Quando você começa a oferecer àquelas pessoas privadas de liberdade, e, muitas vezes privadas de muita cultura e de um certo conhecimento. E quando você entrega pra ela esse mundo amplo e vasto de conhecimento, você começa a dar asas à pessoa. Ela começa a se conhecer mais, desperta a curiosidade aos assuntos de diversas formas. O comportamento fica mais respeitoso, mais educado e o preso começa a descobrir uma cultura que até então estava escondida dentro dele. Um segundo fator é que a comunicação dele melhora, ela desenvolve a parte intelectual, ela tem como se comunicar bem, ela desperta interesse no estudo na sua fase egressa. Os presos começam a ter planejamentos à sua vida futura. Não se resume só em ler cortes de obras literárias. Desenvolve o intelecto dele e eles começam a planejar fazer cursos superiores, e isso até então não acontecia. O mundo da leitura é muito amplo e às vezes, por um corte de leitura, ele faz um julgamento pessoal, ou de outra situação.

6) Quais são as principais dificuldades atuais para a manutenção ou ampliação do projeto?

A principal é a infraestrutura. Se tivéssemos condições de crescer e ampliar mais, seria fundamental. Porém o espaço é limitado. Temos apenas uma sala, que também é utilizada para outras finalidades.

7) Existe demanda reprimida (número de interessados maior que o número de vagas)?

Muito. 70% da população carcerária tem interesse em participar. Tirando os que já estão participando, apenas 10% não manifestam interesse.

8) Na sua visão, de que forma o Projeto Tessituras poderia se tornar uma referência permanente dentro da política de ressocialização do Estado de Goiás?

Acredito que o primeiro passo foi dado, que é formalizar esses acordos. Formalizar o que está acontecendo em uma cidade mais distante e mostrar os resultados obtidos com essa troca de experiência e entender a importância da leitura e mostrar os resultados às outras unidades. Falta disseminar essa ideia. Temos 90% da população carcerária querendo vivenciar este tipo de ação.

9) Que sugestões o(a) senhor(a) daria para aprimorar o projeto na unidade?

O acompanhamento do egresso. A continuidade do sucesso desse projeto vai além do muro das unidades. A gente pode estabelecer uma política de critérios pré-estabelecidos de forma mais didática no momento da seleção. O ponto de chave é o egresso. A forma como vai ser conduzida com esse preso, uma vez que ele teve acesso a esse mundo desconhecido e pra ele fazer o bom uso em sua vida pessoal lá fora da carceragem.

10) Deseja acrescentar alguma informação que considere importante sobre o tema da leitura e da ressocialização?

Hoje vejo a dimensão que vai se tomando e espero que nossa coparticipação, o entendimento das nossas autoridades sobre o potencial que a leitura tem de transformar a vida do ser humano. É uma linha tênue que seguimos trazendo cada vez mais instituições que apresentam formas dinâmicas de trabalhar a cabeça daquelas pessoas que já passam por este processo de complicação, e vai ser devolvida à sociedade de forma melhorada.

ANEXO II

Entrevista com o Policial Penal Alfredo Silva Neto, realizada no dia 11 de junho de 2025 por meio de videoconferência no aplicativo Webex.

1) Desde o início do Projeto Tessituras na unidade, quais mudanças você percebeu na rotina dos internos que participam?

A gente tem que elencar algumas coisas, a primeira mudança foi a melhora do comportamento, pois veja vem, o interno fica por cerca de 20 horas em uma cela, e quando ele tem um livro para ler, acaba que o tempo dele fica mais bem aproveitado, diminuindo o tempo ocioso. Em segundo lugar, foi a forma de se comunicarem, questionando quais os livros os policiais já teriam lido, e que os presos começaram perder as palavras que diziam anteriormente, conhecido como síndrome da prisionalização, pois quando do contato com os livros, que outrora não possuíam, fez com que os participantes melhorassem o seu vocabulário, o comportamento, um projeto maravilhoso que só tem bons frutos a serem colhidos.

2) Na sua visão, quais foram os principais desafios para a implantação do projeto na unidade.

O principal é a baixa escolaridade dos internos, infelizmente é público e notório que historicamente, que no Brasil os governantes brasileiros não dão a devida atenção para educação, e com isso o estado nação brasileira perde muito com isso. E a questão do pouco contato com a leitura trás dificuldades para implantação do projeto.

3) O projeto trouxe impactos positivos para a disciplina e convivência no ambiente prisional? Se sim, quais?

O principal foi realmente na disciplina, pois o preso quando percebeu que ele tinha a oportunidade de ter contato com livros que ele nunca teve, ter contato com a leitura que ele nunca teve, e ter contato com professores que ele nunca teve eles buscam por isso, e aí vem uma outra questão, a gestão cria a seguinte contrapartida “ se vocês melhorarem o relacionamento entre os presos dentro da cela, e o relacionamento com os funcionários e todas pessoas com quem convivem, o projeto só tende a aumentar. Então os presos pegaram com as boas mãos, e não querem soltar não, querem ampliar o projeto.

4) Como é a relação entre os internos participantes do projeto e os policiais penais? Houve mudanças de comportamento ou de postura?

Com certeza houve mudança de comportamento, pois a conversa da população carcerária com os policiais desde o momento de seu recolhimento é basicamente lei de execuções penais e as rotinas do cárcere. Quando o preso teve acesso a livros, como por exemplo um preso participante chamado Starlone, que esses dias teve conversando sobre (inaudível) e Machado de Assis. E aqueles assuntos apenas de cárcere mudou muito após a implantação, e nos trouxe bons frutos.

5) A estrutura física e os recursos disponíveis são adequados para a realização das atividades do projeto?

Olha, estrutura física é um pouco ainda complicado, mas a gente tem certeza que o projeto vai levar a nível estadual, a ampliar a estrutura física. Temos estrutura que comporta alguns alunos? Temos, acontece que um projeto dessa magnitude todos os internos querem participar dele, e nem sempre está adequado. Por exemplo, se um interno quer pegar um livro e levar para ler na sua cela de custódia, pois dentro da cela a luminosidade é baixa, existem presos de certa idade, já com problemas de a visão já não estar tão boa, por outro lado a biblioteca da unidade dispõe de uma grande quantidade muita grande de bons livros, que vieram com a parceria, uma biblioteca diversificada com vários campos do saber e do conhecimento disponível. Porém é óbvio que se pretende de forma ordenada as condições físicas.

6) Você percebe se há interesse por parte de outros internos em participar do projeto? Há demanda reprimida?

Todos internos que a gente conversa tem interesse em participar do Projeto, pois como diz o sábio ditado, conhecimento não ocupa espaço, e espaço na agenda de quem está custodiado é o que mais tem, então todos querem participar do projeto, e muitos também pedem livros. Uma cela livre por exemplo, pegou o primeiro livro para ler, era um livro bem fininho, que tinha mais desenhos que conteúdo, agora se não me engano estava lendo Machado de Assis, corrigindo, Vidas Secas do Graciliano Ramos.

7) Na sua opinião, o Projeto Tessituras contribui para o processo de ressocialização dos internos? De que forma?

Matheus, no Brasil é o seguinte, não existe prisão perpétua, nem pena de morte salvo em Estado de Guerra, então hoje contido, amanhã contigo. O sistema penitenciário tem por obrigação de fazer a reinserção social dessa pessoa, pois quando ele retornar para o seio da sociedade, ele tem que voltar um pouco melhor, aí eu vejo a leitura como fundamental, e o conhecimento ninguém vai tomar dele, por isso que eu falo que é fundamental o projeto.

8) Além do Projeto Tessituras, que outras atividades educativas, esportivas ou culturais você considera importantes para serem implantadas ou fortalecidas na unidade?

Eu vejo duas formas de reinserção social: a leitura e o trabalho, o que podemos ampliar juntamente com a leitura é o trabalho, que atualmente a Unidade Prisional Regional de Pires do Rio possui uma indústria, que é uma confecção e eu acho que devemos ampliar mais a indústria, claro que deve se considerar a questão da estrutura e da segurança, mas vê o projeto de reinserção por meio do trabalho.

9) Que sugestões você daria para a melhoria do projeto e para a ampliação de suas ações na unidade?

A construção dos espaços, a melhoria da quantidade de livros, aumentar a quantidade de horas/aula.

ANEXO III

Entrevista com a pessoa privada de liberdade participante do projeto, Henrique Starllone Rodrigues, realizada no dia 11 de junho de 2025 por meio de videoconferência no aplicativo Webex.

1) Como você conheceu o Projeto Tessituras e o que te motivou a participar?

Bom esse projeto foi aqui na Unidade Prisional de Pires do Rio, para participar das oficinas de leitura, e esse projeto que é aplicado aqui ele é muito bom, apesar de ser uma teria para mente da gente, ele ajuda a gente desenvolver os pensamentos fora daqui, porque a gente acha que as vezes o estudo ficou perdido, e através da leitura de um livro a gente pode tirar o tempo perdido que a gente deixou lá fora, pois nunca é tarde para recomeçar. A leitura tem me ajudado bastante, ela nos faz repensar novamente, para ser uma outra pessoa diferente, e contribui não só para mim, mas para as outras pessoas que estão na sala de aula, pois ele nos motiva a ser uma pessoa bem melhor quando sair daqui. Eu mesmo os meus estudos estava, perdidos, mas através desse projeto me incentivou a recomeçar os meus estudos lá fora, fazer uma faculdade e pensar futuramente em uma vida melhor, e quando eu achava que tudo estava perdido ele me trouxe de volta.

2) Como foi o processo para entrar no projeto? Houve alguma dificuldade ou critério específico?

Não, foi apenas a força de vontade mesmo, se a pessoa tiver força de vontade, foi o que eu tive.

3) O que mudou na sua rotina ou na sua forma de pensar depois que você começou a participar das atividades de leitura?

Me incentivou a ser uma pessoa melhor, a tratar as pessoas melhor, a falar melhor e ler melhor. Pois antigamente não tinha livros para ler, hoje em dia tem uma biblioteca com livros para a gente ler e é muito bom.

4) Você sente que a leitura tem ajudado no seu processo de crescimento pessoal e ressocialização? De que forma?

Sim bastante, o modo da gente falar com as pessoas, interagir, pensar melhor, pensar em uma coisa mais positiva.

5) Quais tipos de livros ou temas mais te interessam dentro do projeto?

Os poemas, nós fazemos e lemos muito poemas.

6) O espaço onde acontecem as atividades do projeto é adequado em termos de conforto, silêncio e acesso ao material de leitura?

Sim, é sim, é uma sala fechada, um ambiente muito bom.

7) Há livros suficientes e variados disponíveis para leitura? Você sente falta de algum gênero ou tema específico?

Não, tem muitos livros, a gente pode escolher os livros que a gente quer ler, tem muitos livros bons.

8) Que mudanças você percebeu em seu comportamento ou no relacionamento com os colegas e servidores depois que passou a participar do projeto?

Eles tratam a gente melhor, e a gente também interage melhor com as pessoas, para conversar, eu vi uma mudança muito avançada, muito boa, porque as vezes a gente ficava muito quieto, muito calado, e através da leitura e dos livros, ele trás a gente de volta, é uma terapia para a mente também, que a gente fica muito parado e não fica pensando e a leitura a gente desenvolve cada vez mais.

9) Você acredita que outras atividades poderiam complementar o Projeto Tessituras?

Sim. Se tivesse como fazer algum tipo de curso profissionalizante ajudava muito a gente para tirar o tempo perdido, pois nunca é tarde para recomeçar, pois a partir do momento que a gente sair desse portão para fora, a vida da gente vai melhorar a partir desse projeto, porque esse projeto.

10) Que sugestões você daria para melhorar o projeto ou ampliá-lo para que mais pessoas privadas de liberdade possam participar?

A minha sugestão que a pessoa nunca desista, e que os idealizadores do projeto não desistam dos participantes, pois acredita que o projeto vai mudar a vida de muitos presos que estão recolhidos e que querem ressocializar na sociedade lá fora.